COMENTÁRIO DA **EPÍSTOLA À FILEMOM**

João Calvino

Nascimento Editora

Submissa à Palavra — Fiel à Confissão — Serva da Verdade

Fonte: As Pastorais, pg. 365-379, editora Parakletos.

*Se tiver algum erro (**Digitação ou Contradição**) pode colocar na conta de J. S. Nascimento e da Editora Nascimento (**As alterações foram somente estilísticas editoriais**).*

SOBRE A EDITORA

A Nascimento Editora possui identidade confessional definida, operando integralmente sob uma cosmovisão cristã reformada, ***submissa à Autoridade Suprema das Santas Escrituras como Regra infalível de Fé e Prática.*** Toda tradição teológica é recebida de forma subordinada à Palavra de DEUS, com especial adesão aos Símbolos de Fé da tradição reformada, particularmente à ***Confissão de Fé de Westminster*** e aos seus Catecismos.

Toda a produção da Nascimento Editora converge para o Soli Deo Gloria: a glória exclusiva do DEUS Trino — PAI, FILHO e ESPÍRITO SANTO — na criação, na redenção e na consumação de todas as coisas. Como está escrito: “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém” (Romanos XI:xxxvi).

A Nascimento Editora não se considera dona da verdade, mas serva da Palavra. Suas publicações são oferecidas à Igreja para exame, sempre segundo o princípio: “Examinai tudo; retende o bem” (I Tessalonicenses V:xxi).

02 de Agosto de 2026

Nascimento Editora

Submissa à Palavra — Fiel à Confissão — Serva da Verdade

i. *Paulo, prisioneiro de CRISTO JESUS, e Timóteo, nosso irmão a Filemom, nosso amado e cooperador;* ***ii.*** *e à nossa irmã Afia, e a Arquipo, nosso companheiro de luta, e à igreja que está em tua casa:* ***iii.*** *graça a vós e paz da parte de DEUS nosso PAI e do SENHOR JESUS CRISTO.* ***iv.*** *Dou sempre graças ao meu DEUS fazendo menção de ti em minhas orações* ***v.*** *ouvindo de teu amor e da fé que tens para com o SENHOR JESUS e para com todos os santos;* ***vi.*** *para que a comunhão de tua fé venha a ser eficaz no conhecimento de todo o bem que há em vós para com CRISTO.* ***vii.*** *Tive muita alegria e conforto em teu amor, visto que através de ti; ó irmão, os corações dos santos tem sido refrigerados.*

O caráter sublime do espírito de Paulo, ainda que melhor percebido em seus escritos mais importantes, desponta também nesta epístola, na qual, enquanto se ocupa de um assunto por natureza humilde e sem importância, se volve para DEUS em seu modo costumeiro. Ele toma um escravo e ladrão fugitivo e o envia de volta ao seu senho, com a solicitação que o mesmo fosse perdoado.

Ao advogar sua causa, o apóstolo discute a tolerância cristã com uma habilidade tal que parece estar pensando no interesse de toda a Igreja, e não apenas nos assuntos de um indivíduo. Em favor de um homem da mais baixa condição, ele se condescende com uma modéstia e humildade tais, que em nenhuma outra parte se descreve em cores tão vivas a docilidade de seu caráter.

i. Prisioneiro de CRISTO JESUS. No mesmo sentido em que em outro lugar se qualifica de apóstolo ou ministro de CRISTO, ele agora se qualifica de seu prisioneiro, visto que as cadeias com que se encontrava acorrentado por causa do evangelho eram os ornamentos ou emblemas da comissão que desempenhava para amor a CRISTO. Ele as menciona aqui, não porque sua autoridade necessitasse de corroboração, ou porque temesse ser desprezado - porquanto Filemon indubitavelmente sentia grande estima e reverencia para com ele, e portanto não precisava valer-se de nenhum título -, mas porque precisava advogar a causa de um escravo fugitivo, e a parte primordial dela era a suplica por perdão.

A Filemon. E provável que esse Filemon pertencesse a ordem dos pastores, pois Paulo o qualifica de cooperador, e esse não é um título que geralmente ele costumava aplicar a um indivíduo em particular.

ii. E Arquipo, nosso companheiro de luta. Também se dirige a Arquipo, que provavelmente era também ministro da Igreja; pelo menos pode ser a mesma pessoa mencionada no final da epístola aos Colossenses [IV.xvii], o que não é de todo improvável, pois o apóstolo se dirige a ele como um companheiro de luta, designação

esta que se aplica particularmente aos ministros. Pois embora todos os cristãos sejam partícipes nesta guerra, os mestres são, por assim dizer, os porta-estandartes, e como tais devem estar mais dispostos a lutar do que os demais; e Satanás geralmente lhes oprime com mais violência. É provável que Arquipo fosse colega de Paulo e participasse com ele de algumas lutas nas quais estava envolvido, pois essa é terceira palavra que Paulo usa sempre que faz menção de perseguições.

Ele confere o mais elevado enaltecimento a família de Filemom ao dizer, a igreja que está em tua casa, e com certeza não é um enaltecimento de pouca importância o fato de que o cabeça de uma casa que tenha sua família tão bem ordenada, seja a mesma vista como uma igreja, e quando ele desempenha seu ofício de pastor em sua própria casa. E não devemos jamais esquecer que esse homem tinha uma esposa que se assemelhava a ele, porque Paulo teve boas razões para apresentá-la no mesmo tom.

iv. Dou sempre graças ao meu DEUS. Deve-se notar que ele ora pelas mesmas pessoas por quem rende graças. Mesmo o mais perfeito dos homens, que mereça o mais extremado enaltecimento, necessita de intercessão em seu favor, enquanto viver neste mundo, a fim de que DEUS lhe conceda não só a perseverança final, mas também o progresso diário.
v. Ouvindo do teu amor e da fé que tens. O enaltecimento que ele tributa a Filemom inclui resumidamente toda a perfeição de um homem cristão. Ele consiste de duas partes: fé para com CRISTO e amor para com o próximo; pois todos os deveres de nossa vida se relacionam com esses dois elementos. Diz-se que a fé e para com CRISTO, visto que e a ele que ela especialmente contempla. É através dele só que DEUS o PAI pode ser conhecido, e somente nele podem ser encontradas todas as bênçãos que a fé busca.

E para com todos os santos. O apóstolo, porém, não limita o amor aos santos, como se negasse que ele deva ser também demonstrado a outros. O ensino do amor consiste em que não devemos desprezar nossa própria carne, senão que devemos tratar com honra a imagem divina gravada em nossa natureza humana, e assim o amor tem de incluir toda a raça humana. Visto, porém, que aqueles que fazem parte da família da fé estão necessariamente ligados a nos por um laço muito mais estreito, e visto que DEUS os recomenda especialmente a nós, é justo que ocupem o primeiro lugar em nosso coração.

A redação desta passagem é um tanto confusa, porém não falta clareza em seu significado, salvo para conta de algumas dúvidas, como, por exemplo, se a advérbio, “sempre” [iv], pertence à primeira ou à segunda cláusula. O significado pode ser indicado da seguinte maneira: sempre que o apóstolo orava para Filemom, ele incluía

ações de graças por ele na oração, visto que sua piedade era motivo de tal regozijo, pois as vezes oramos por alguém que outra coisa não nos causa senão tristeza e lágrimas. Não obstante, geralmente se considera preferível tomar 'sempre' como correspondente a segunda cláusula - que Paulo rende graças por Filemom e sempre a menciona em suas orações.

No restante do versículo há uma inversão da ordem natural; porque, depois de falar de amor e fé, ele adiciona: para com CRISTO e para com os santos, enquanto que o significado deve, ao contrário, requer que CRISTO seja mencionado imediatamente depois de fé, vista que e para ele que nossa fé olha.

vi. Para que a comunhão de tua fé venha a ser eficaz. Esta cláusula é um tanto obscura, contudo tentarei elucidá-la de uma maneira tal que meus leitores venham a apreender a intenção de Paulo. Primeiramente devemos descobrir que o apóstolo não está dando prosseguimento ao seu enaltecimento a pessoa de Filemom, mas esta explicando o que pedira para ele, ao fazer "menção dele em suas orações" [iv]. Então, o que ele pediu? Que sua fé, convertendo-se em boas obras, por si só provasse ser genuína e frutífera. Ele a qualifica: "a comunhão de tua fé", vista que a fé não permanece inativa e escondida, mas se manifesta aos homens através de seus frutos. Pois ainda que a fé tenha sua residência secreta nos recessos do coração, ela se comunica com as homens através das boas obras. É como se ele quisesse dizer: "Tua fé, ao comunicar-se, pode comprovar sua eficácia em todas as coisas saudáveis."

No conhecimento de todo a bem significa experiência. Ele deseja que a fé de Filemom se comprovasse eficaz para seus efeitos, e isso sucede quando as pessoas entre as quais vivemos conhecem nossa vida piedosa e santa. Daí ele falar de todo o bem que há em vós, porque tudo o que existe de bom em nós revela nossa fé.

A frase, [**εἰς Χριστόν**] pode ser traduzida: por CRISTO, mas, se eu pudesse, preferiria traduzi-la no sentido de [**Χριστῶ**] em CRISTO. Pois os dons de DEUS nos são ministrados só quanto somos membros de CRISTO; visto, porém, que em vós vem imediatamente a seguir, receio que a forma abrupta da expressão venha a ser inaceitável. Por isso não me aventurei a fazer qualquer mudança nas palavras, mas quis fazer tal menção aos meus leitores, para que possam ponderar bem e então decidir sua própria preferência.

VII. Tive muita alegria e conforto. Ainda que os gregos prefiram a tradução, 'graça', entendo que faríamos melhor traduzindo-a por alegria. Pois há pouca diferença entre [**χάριν** e **χαράν**], e seria muito fácil mudar uma só letra equivocadamente. Além disso, esta não é a única passagem nos escritos de Paulo em que [**χάριν**] significa alegria,

pelo menos se seguirmos Crisóstomo nesta matéria. Que conexão há entre graça e conforto? Seja como for, é bastante claro o que Paulo quer dizer, ou seja: que ele encontra grande alegria e conforto no fato de que Filemom tenha providenciado alívio para as necessidades dos santos. É um amor acima do comum aquele que leva alguém a encontrar alegria no bem praticado em favor de outrem. Além disso, o apóstolo não está expressando apenas sua alegria pessoal, mas diz que muitos se tem regozijado diante da bondade e benevolência de Filemom, provendo socorro para os santos.

Visto que através de ti os corações dos santos tem se refrigerado. Refrigerar o coração é uma expressão usada por Paulo no sentido de prover alívio nas aflições ou socorrer aquele que jaz em miséria, de forma que, tendo as mentes apaziguadas e livres de toda e qualquer ansiedade e tristeza, possam encontrar repouso. Porque, pelo termo coração, o apóstolo quer dizer os sentimentos; e com [**ἀνάπαυσις**], ele quer dizer tranqüilidade. Daí estarem equivocados os que fazem esta passagem referir-se ao estômago e sua nutrição, com base no fato de que a palavra grega significa, literalmente, entranhas.

viii. *Por isso, ainda que em CRISTO eu tenha toda a liberdade para te ordenar o que é conveniente,* ***ix.*** *peço-te antes por amor, sendo eu, como sou, Paulo, o velho, e agora também prisioneiro de CRISTO JESUS;* ***x.*** *rogo-te por meu filho Onésimo, que gerei em minhas cadeias;* ***xi.*** *o qual, outrora, te foi inútil, mas, agora, é útil a ti e a mim;* ***xii.*** *a quem te torno a enviar, a ele, que é o meu próprio coração;* ***xiii.*** *eu bem quisera conservá-lo comigo, para que, em teu lugar, me servisse nas cadeias do evangelho;* ***xiv.*** *mas, sem o teu consentimento, nada quis fazer, para que o teu benefício não fosse como por necessidade, mas voluntário.*

viii. Ainda que eu tenha toda a ousadia em CRISTO, ou seja, ainda que eu tenha a autoridade de ordenar- te, em lugar disso o teu amor me leva a pedir-te. Ele reivindica o direito de ordenar sobre duas bases, a saber: primeiro, porque ele é um ancião [O velho]; segundo, porque ele é um prisioneiro de CRISTO. Ele declara que, por causa do amor de Filemom, prefere expressar na forma de solicitação, porque exercemos autoridade e emitimos ordens quando queremos extorquir das pessoas as coisas que não nos querem dar voluntariamente. Mas já que aqueles que se prontificam, e tem boa vontade em cumprir seu dever, ouvem com calma a explicação do que é exigido, mais voluntariamente do que quando se usa autoridade, Paulo tem boas razões em solicitar quando esta tratando com alguém obediente. Através de seu exemplo ele ensina aos pastores a tentarem orientar suas ovelhas mansamente, em vez de usar a força, pois quando condescende em solicitar e em ignorar seu direito de ordenar, ele tem maior força em obter o que deseja. Além do mais, ele nada reivindica para si senão

somente em CRISTO, ou seja, por conta do ofício que CRISTO lhe conferiu; pois de forma alguma pressupõe com isso que falte autoridade àqueles a quem CRISTO constituiu apóstolos.

Ao acrescentar, **τὸ ἀνῆκόν σοι** [o que convém], sua intenção é que os mestres não tem poder de ordenar o que bem desejam; sua autoridade está confinada dentro dos limites da conveniência, e, em outros aspectos, que seja também consistente com o dever de cada pessoa. E assim, como disse antes, os pastores São lembrados de que, sempre que este método é eficiente para produzir efeito positivo, o coração de seu povo deve ser conquistado com amabilidade, mas de tal maneira que as que são guiados em mansidão saibam que lhes está sendo exigido menos do que realmente devem.

A palavra ancião, aqui, não se refere a idade, e, sim, ao ofício. Aqui ele não se denomina ele apóstolo, porque esta tratando com um colega no ministério da Palavra, e por isso se lhe dirige de maneira familiar.

x. Rogo-te por meu filho. Já que, geralmente, se dá menos importância as solicitações que não contam com a apoio de explicações persuasivas, Paulo, ao interceder por Onésimo, mostra que esta cumprindo um dever compulsório. Por conseguinte, é de muita importância observar os passos de sua condescendência, ao denominar alguém que se escravo, fugitivo e ladrão como sendo seu próprio filho.

Ao afirmar que Onésimo fora gerado por ele, a intenção do apóstolo não era afirmar que tal coisa era produto de seu próprio poder, senão que fora a instrumento [divino]; pois não é através de alguma obra do homem que a alma humana é moldada e renovada na imagem de DEUS, e é com esse ato de regeneração espiritual que o apóstolo ora esta tratando. Vista, porém, que a regeneração de uma alma se dá pela fé, e visto que a fé vem pelo ouvir [Rm X.xvii], aquele que ministra a doutrina desempenha o papel de pai. Além do mais, visto que a Palavra de DEUS proclamada pela instrumentalidade do homem é a semente de vida eterna, não é de estranhar que aquele de cujos lábios recebemos essa bendita semente seja chamado nosso pai Ao mesmo tempo, e bom não esquecermos que, ainda que o ministério de um homem seja eficaz na regeneração de uma alma, estritamente falando é DEUS quem a regenera pelo poder de seu ESPÍRITO. Essa forma de se expressar de maneira alguma implica alguma oposição entre DEUS e o homem, senão que apenas mostra como DEUS age através dos homens. Sua declaração, dizendo que gerou Onésimo em suas cadeias, adiciona peso a sua recomendação.

xii. Ou seja, meu próprio coração. Ele não poderia ter dito algo mais eficaz para abrandar a indignação de Filemom. Porque, se ele porventura recusasse a perdoar Onésimo, estaria tratando o próprio coração de Paulo com crueldade. A benevolência de Paulo é grandiosa, não hesitando entregar seu coração para acolher um escravo comum que, além de tudo, era também um ladrão e fugitivo, a fim de protegê-lo da ira de seu senho. Ora, se a conversão de um homem a DEUS foi considerada de forma tão séria, nós, também, devemos da mesma forma acolher aqueles que demonstram estar sincera e genuinamente arrependido.
xiii. A quem eu bem quisera conservar comigo. Eis outra forma de abrandar Filemom, ou seja, que Paulo estaria enviando-lhe de volta o escravo de cujos serviços ele mesmo tinha a mais premente necessidade. Pois teria sido uma dolorosa descortesia [da parte de Filemom] rejeitar uma atenção [**studium**] tão especial da parte de Paulo. O apóstolo insinua que ser Onésimo enviado de volta a Filemom deveria resultar como uma dádiva bem-vinda, em lugar de ser ele maltratado em casa.

Para que em teu interesse ele pudesse me servir nas cadeias do evangelho. A seguir, o apóstolo adiciona mais considerações, ou seja: primeiramente, que Onésimo ocupasse o lugar de seusenhorem prestar esse serviço [ao apóstolo]; em segundo lugar, que, movido de humildade, ele não quis privar Filemom de seus direitos; e, em terceiro lugar, que Filemom mereceria maior emoção se, depois de ter recebido de volta o seu escravo, voluntariamente e de bom grado o enviasse de volta [a Paulo]. Deste último ponto devemos inferir que, quando os mártires de CRISTO estão em campo pelo testemunho do evangelho, devemos ajudá-los de todas as formas que pudermos.

Pois se cremos no que Paulo diz aqui, ou seja, que o exílio, o encarceramento, os açoites, os insultos e a violenta confiscação de propriedade pertencente ao evangelho, e quem quer que se recuse a participar dessas coisas degreda-se de CRISTO. E indubitável que a defesa do evangelho e uma responsabilidade comum a todos nos. Portanto, aquele que sofre perseguição por causa do evangelho não deve ser considerado como um indivíduo isolado, mas como alguém que publicamente representa toda a Igreja. Cuidar do evangelho é um dever comum a todos os crentes, de modo que eles não devem, como frequentemente é o caso, deixar tal responsabilidade sobre apenas uma pessoa.

xiv. Para que a tua bondade não fosse como por necessidade. Aqui temos o exemplo da regra geral de que os únicos sacrifícios que agradam a DEUS são aqueles oferecidos espontaneamente. Paulo diz a mesma coisa em II Coríntios IX.vii, sobre as ofertas. [**Τό ἀγαθον**] significa um ato de bondade, e a coação uma ação voluntária, pois sob o constrangimento não há oportunidade de se mostrar a vontade generosa de se

fazer o que se requer, e o fato de que um dever voluntariamente desempenhado é o único título do genuíno louvor. É digno de nota que, ainda que Paulo reconhecesse a culpa anterior de Onésimo, ele declara que este está agora transformado; e no caso de Filemom alimentar alguma dúvida sobre se seu escravo voltaria para ele com uma nova disposição e conduta diferente, o apóstolo diz que comprovou pessoalmente que Onésimo realmente estava arrependido.

xv. *Porque, bem pode ser que ele se tenha apartado de ti por algum tempo, para que o recobrasses para sempre;* ***xvi.*** *não mais como um servo, e, sim, muito mais que um servo, um irmão amado, especialmente para mim, e quanto mais para ti tanto na carne como no SENHOR.* ***xvii.*** *Se, pois, me consideras um companheiro, recebe-o como a mim mesmo.* ***xviii.*** *Mas se ele te fez algum dano, ou te deve alguma coisa, lança-o na minha conta;* ***xix.*** *eu, Paulo, de meu próprio punho o escrevo, o pagarei para não te dizer que me deves até mesmo a ti próprio.*

xv. Porque, bem pode ser que ele se tenha apartado de ti por algum tempo. Caso nos iremos ante as ofensas praticadas pelos homens, nossa ira deve amenizar-se ao vermes que as coisas feitas maliciosamente foram praticadas para servir a diferentes fins segundo os desígnios divinos. Um ditoso resultado pode ser considerado como a cura para muitos males, a qual a mão divina nos oferece com o fim de dissipar as ofensas. Assim foi com José (Gn XLV.v), ao considerar como a portentosa providência divina realizou quando, apesar de ser vendido como escravo, não obstante foi elevado a uma posição tal que daí pôde sustentar a seu pai e a seus irmãos, e, ainda pôde esquecer a traição e crueldade de seus irmãos, dizendo-lhes que fora enviado para ali por causa deles.

Semelhantemente, Paulo lembra a Filemom que não se sentisse por demais ofendido pela fuga de seu escravo, porque ela produziu algo positivo, sobre o que não deve lastimar. Pois sendo Onésimo essencialmente um trânsfuga, mesmo que Filemom o retivesse em casa, na realidade não haveria desfrutado de sua propriedade. Sendo ele perverso e desleal, não era de nenhuma valia ao seu senho. O apóstolo diz que Onésimo fora vagabundo por algum tempo, para que, mudando de lugar, fosse ele mesmo mudado, convertendo-se em novo homem. O apóstolo sabiamente amenizou toda a situação, denominando a fuga de Onésimo, uma partida, e acrescentando que ela fora apenas temporária, e finalmente ele contrasta a durabilidade da utilidade com a breve duração da perda.

xvi. Muito mais que um servo, um irmão amado. Ele prosseguiu, fazendo menção de outro resultado positivo da fuga de Onésimo - ele não só foi corrigido por ela, de

modo a transformar-se num escravo útil, mas ainda se converteu em irmão de seu senho.

Especialmente para mim. Mas no caso de Filemom ainda sentir-se abalado com uma ofensa ainda tão recente e sentir-se indeciso se aceitaria ou não a Onésimo como seu irmão o apóstolo de antemão o reconhece como seu próprio irmão. Desse fato ele infere que Filemom esta em relação muito mais estreita com ele; porque, embora Onésimo tivesse, no SENHOR, segundo o ESPÍRITO, a mesma importância para ambos - Paulo e Filemom - não obstante, segundo a carne, ele pertencia a família de Filemom. Aqui, uma vez mais, percebemos a inusitada humildade de Paulo ao honrar a um escravo indigno com o título: irmão, ainda mais, chamando-o: meu mui querido irmão. Na verdade seria uma demonstração de gritante soberba, caso ele se envergonhasse em ter na conta de seus irmãos aqueles a quem DEUS inclui no número de seus filhos.

Ao dizer, e quanto mais para ti, o apóstolo não esta insinuando que Filemom tivesse uma posição mais elevada segundo o ESPÍRITO; ao contrário, sua intenção é esta: "Visto que ele é um irmão especialmente para mim, então deve ser irmão muito mais para ti, porque tu e ele estais vinculados um ao outro por uma dupla relação."

Devemos assumir como um fato indiscutível que Paulo não recomenda precipitada e futilmente, como tantos o fazem, a alguém para ele insuficientemente conhecido, nem enaltece sua fé antes mesmo de fazer um teste completo ou uma avaliação racional dela. Temos, portanto, em Onésimo um notável exemplo de arrependimento. E bastante notório o mal caráter que tinham os escravos, de modo que raramente um em cem tinha algum valor real. Podemos conjecturar, a luz de sua fuga, que Onésimo se tornara por demais empebrando na iniquidade ao longo de uma lenta e constante formação de costumes e hábitos. É, portanto, uma rara e maravilhosa excelência que tenha ele abandonado os vícios com os quais tanto corrompera sua natureza, a tal ponto que Paulo viesse a declarar com todas as veras de sua alma que agora ele é um outro homem. A luz desse caso podemos também deduzir a proveitosa doutrina de que os eleitos de DEUS são as vezes conduzidos a salvação de formas incríveis, contra todas as expectativas gerais, por inúmeros meios e através de infindáveis labirintos. Onésimo vivia no seio de uma família piedosa e santa, e todavia, banido dela em virtude de suas próprias mãos

xvii. Se, pois, me consideras um companheiro. Aqui ele se humilha ainda mais, transferindo seus próprios direitos e dignidade para um trânsfuga, colocando-o em seu próprio lugar, justamente como logo depois se oferecer como seu fiador. Era da maior importância que osenhorde Onésimo se portasse bondosa e amavelmente para com

ele, para que uma imodera devida seja [por parte de Filemom] não o levasse imediatamente ao desespero. Esse é o objetivo que laboriosamente Paulo tenta alcançar. Diante de seu exemplo somos lembrados com que afeição devemos estender a mão a um pecador que procura provar que realmente está arrependido. Pois se é nosso dever interceder juntamente com outros pelo perdão do penitente, quanto mais devemos nos tratá-lo com benevolência e simpatia.

xviii. Mas se ele te fez algum dano. A luz desta clausula podemos inferir que Onésimo havia furtado algo de seu senho, segundo o hábito dos escravos fugitivos; O apóstolo, porém, ameniza a gravidade do ato, acrescentando: ou te deve alguma coisa. Não só havia uma obrigação entre ambos reconhecida pela lei civil, mas o escravo se fizera devedor de seusenhorpelo mal que lhe causara. Tão grande era, pois, a benevolência de Paulo, que estava até mesmo disposto a dar uma satisfação por esse crime.

xix. Para não te dizer que me deves ate mesmo a ti próprio. Ao dizer isso, sua intenção era deixar em evidência que seusenhorestava de que sua solicitação seria atendida; era como se dissesse: "Tu não poderia negar-me nada, mesmo que eu pudesse tua própria vida." O restante da matéria, acerca da hospitalidade, etc., tem o mesmo propósito, como veremos logo a seguir.

Paiva uma pergunta: como é possível que Paulo prometa pagar em dinheiro, quando, afora o auxílio que as igrejas lhe davam, ele não tinha recursos nem mesmo para viver de forma para a fregula? Diante das circunstâncias de necessidade e pobreza, sua promessa realmente parece ridícula; no entanto, não é difícil de perceber que, ao expressar-se dessa forma, Paulo está solicitando que Filemom não exigisse de seu escravo nenhum reembolso. Pois ainda que não haja qualquer laivo de ironia em suas palavras, mesmo assim, mediante uma expressão indireta, ele solicita a Filemom que apague e cancele essa conta. Eis sua intenção: "Não quero que suscites esse problema contra teu escravo, a menos que queiras considerar-me o devedor no lugar de Onésimo." Porque imediatamente acrescenta que Filemom lhe pertence inteiramente, e aquele que alegue ser uma pessoa, em sua totalidade, sua propriedade, não precisa ficar preocupado em ressarcir em moeda corrente.

xx. *Sim, irmão, eu me regozijo em ti no SENHOR, refrigera meu coração em CRISTO.* ***xxi.*** *Escrevo-te confiado em tua obediência, sabendo que farás ainda mais do que te peço.* ***xxii.*** *E, ao mesmo tempo, prepara-me também pousada, pois espero que, em resposta as vossas orações, vos hei de ser concedido.* ***xxiii.*** *Epafras, meu companheiro de prisão em CRISTO JESUS, te saúda,* ***xxiv.*** *bem como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.* ***xxv.*** *A graça de nosso SENHOR JESUS CRISTO seja com o vosso espírito. Amém..*

xx. Sim, irmão. Ele se expressa dessa forma para fazer seu apelo ainda mais convincente, como se dissesse: "Ficara claramente provado que entre ti e mim não há divergência alguma; ao contrário, tu estás sinceramente ligado a mim, e tudo quanto possuís esta à minha disposição, caso tu perdoes as ofensas passadas e recebas em teu favor aquele que esta tão intimamente ligado a mim."

Uma vez mais, o apóstolo reitera a expressão que usara antes - refrigera meu coração. A luz desse fato inferimos que a fé evangélica não subverte a ordem civil nem cancela os direitos dossenhoressobre seus escravos, pois ainda que Filemom não fosse um dentre o povo comum, mas um colaborador do apóstolo no atendimento a vinha de CRISTO, no entanto seu direito comosenhorde escravos, o qual a lei lhe concedera, não podia ser-lhe usurpado. O que o apóstolo faz é apenas solicitar que o receba bondosamente, concedendo-lhe seu perdão; na verdade Paulo humildemente roga que Filemom restauresse Onésimo a sua posição de origem.

Além do mais, a humilde solicitação de Paulo nos lembra quão longe do genuíno arrependimento estão aqueles que obstinadamente justificam seus vícios e confessam que não sentem por eles vergonha alguma, e nem dão sinal do menor resquício de humildade, de modo que deixam a entender que jamais pecaram real e irremediavelmente. Sem a menor sombra de dúvida, quando Onésimo viu esse extraordinário apóstolo de CRISTO advogando sua causa de maneira tão exaustiva, com toda certeza deve ter-se humilhado ainda mais, procurando induzir seusenhora estender-lhe sua clemência. Paulo, pela mesma razão, se justifica por haver escrito com tanta ousadia, visto que tinha certeza de que Filemom iria fazer mais do que ele pedia.

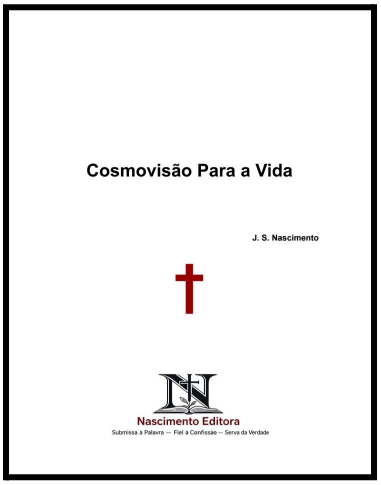
xxii. Prepara-me também pousada. Essa demonstração de confiança provavelmente injetou em Filemom um vigoroso estímulo; e manifesta ainda a esperança de deleitá-lo com sua chegada. Embora não saibamos se Paulo foi ou não libertado da prisão, esta declaração não contém nenhum absurdo, mesmo que sua esperança na benevolência temporária de DEUS não se tenha cumprido. Sua confiança em seu livramento só tinha por base a condição: se era a vontade de DEUS; pois ele estava sempre em prontidão, até que a vontade de DEUS Fosse revelada mediante seu resultado.

Pois espero que, em resposta as vossas orações, vos serei concedido. É digno de nota o fato de ele dizer que tudo quanto os crentes pedem em suas orações lhes é concedido. A luz desse fato inferimos que sempre que nossas orações obtém êxito, elas não prevalecem por serem meritórias, porquanto o que nos é concedido, mediante nossas orações, provem da graça soberana [de DEUS]

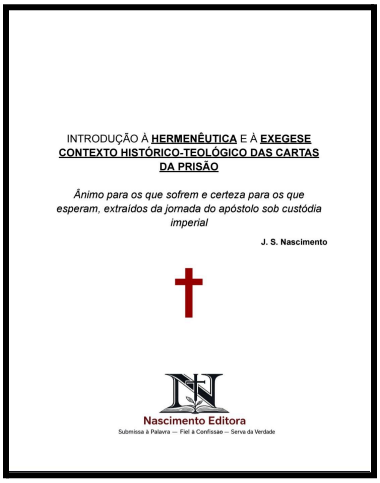
xxiv. Demas. Esta é a mesma pessoa que mais tarde abandonou o apóstolo, como ele mesmo diz com tristeza em I Timóteo IV.x. E se um dos assistentes do apóstolo se cansou e perdeu o entusiasmo, e mais tarde foi arrebatado pelas vaidade do mundo, que nenhum de nós, pois, ponha em si demasiada confiança por haver sido fiel durante um ano; senão que recordando a extensão da jornada que ainda lhe resta a percorrer suplicamos a DEUS que lhe conceda aquela firmeza de que carece.

PER IESUM CHRISTUM DOMINUM NOSTRUM

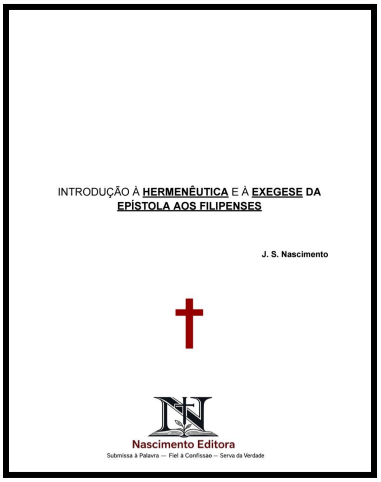
INDICAÇÃO DE LEITURA



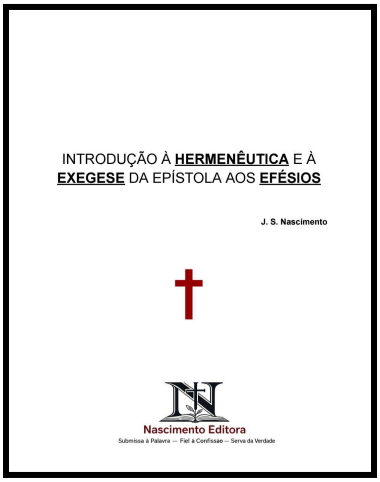
https://archive.org/embed/cosmovisao-para-a-vida-assinado


INTRODUÇÃO À HERMENÊUTICA E À EXEGESE
CONTEXTO HISTÓRICO-TEOLÓGICO DAS CARTAS DA PRISÃO
Ânimo para os que sofrem e certeza para os que esperam, extraídos da jornada do apóstolo sob custódia imperial
J. S. Nascimento
Nascimento Editora
Submissa à Palavra — Fiel à Confissão — Serva da Verdade

https://archive.org/embed/contexto-cartas-da-prisa-o-assinado


INTRODUÇÃO À HERMENÊUTICA E À EXEGESE DA EPÍSTOLA AOS FILIPENSES
J. S. Nascimento
Nascimento Editora
Submissa à Palavra — Fiel à Confissão — Serva da Verdade

https://archive.org/embed/epi-stola-aos-filipenses-assinado


INTRODUÇÃO À HERMENÊUTICA E À EXEGESE DA EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS
J. S. Nascimento
Nascimento Editora
Submissa à Palavra — Fiel à Confissão — Serva da Verdade

https://archive.org/embed/efesios-assinado

Nascimento Editora

Submissa à Palavra — Fiel à Confissão — Serva da Verdade

O documento está assinado e certificado pelo Gov.br, com integridade garantida no padrão **ICP-BRASIL** (conforme **MP 2.200-2/2001 e Lei 14.063/2020).**

Como validar essa assinatura: *Renomeie o Arquivo para:* **EPÍSTOLA_À_FILEMOM-CALVINO_*assinado.pdf*** *Acesse o link: https://validar.iti.gov.br/ Concorda com os termo de responsabilidade, e anexe o Arquivo Renomeado, depois só Clique em* ***Validar***